AVEIRO, 28 DE NOVEMBRO DE 1980—ANO XXVII—N.º 1322

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

TEATRO, SIM! MAS... PARA QUEM?!

JOSÉ JÚLIO FINO

QUAL será o teatro ideal? Quais serão os textos mais convenientes? Quais as estéticas mais interventivas e úteis?

Por vezes, demasiadas vezes talvez, tem-se discutido (mal) como e para quem se devem dirigir os textos a apresentar em palco. Para quem se devem orientar e dirigir as nossas intenções (válidas), quando montamos um espectáculo? Para maiorias? Para elites? Para satisfação do grupo? Para o grande público? Para o pequeno público? Para camadas desfavorecidas? Para sectores bem colocados na hierarquia social? Para correntes ideológicas partidárias? Para um conjunto pluralista de ideias? Por narcisismo? Por passatempo?

Na grande maioria dos casos, nas discussões ou análises acerca do teatro que se deve fazer, não se tem a preocupação de o colocar à frente de tudo e partir daí para a frente. Trata-se o teatro como se fosse apenas um pretexto para desenvolver (?) ideias e formas, mais ou menos pessoais e exclusivistas. Só para isso!

É notório que, dentro dos grupos de teatro amador, há uma grande falta de formação teatral, com carências de vários níveis. Até mesmo o intelectual. Passando pela ausência de conhecimentos teóricos e técnicos. No entanto, diz-se e opina-se com veemência, com ardor, baseado no instinto, nas tendências pessoais, na (in)cultura individual e quase nunca alicerçado no conhecimento do que é o teatro como forma de intervenção cultural.

Deforma-se a sua imagem, apenas para se darem opiniões que, na sua maioria esmagadora, assentam no inócuo e na ignorância. Defendem-se teorias que roçam o lirismo, a utopia, a irrealidade total. «Bota-se figura», pensa-se. «Deve fazer-se teatro para as maiorias!». Mas... quais? E, às vezes, fazem-se espectáculos tão preocupadamente simples, que acabam mesmo por nada significar. Não se pode confundir o simples com o vazio, o estéril. «Bastam-nos meia dúzia de caixotes e umas tábuas — e

Continua na página 6

SUB-REGIÕES TURÍSTICAS e REGIONALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

CUNHA AMARAL

O «Correio do Vouga» de 14 do corrente publicou uma extensa notícia acerca da criação da sub-região turística de Aveiro.

Na verdade, o Distrito de Aveiro é um dos distritos do País melhor dotados sob o aspecto de património de interesse turístico; mas o que de notável há a assinalar, na notícia em referência, é a tentativa de Coimbra, de criar uma sub-região turística à custa dos distritos de Aveiro e Viseu.

A Aveiro viria buscar os concelhos da Mealhada e de Anadia; e, a Viseu, salvo erro, os concelhos de Mortágua, Carregado, Tondela e Santa Comba, onde se situa a barragem da Aguieira e o lago artificial criado. Que magnífico elemento este, o lago artificial, para incluir na sub-região turística de Coimbra?!

Aqui temos mais uma demonstração de que Coimbra pretende desenvolver-se e crescer à custa de outros distritos, em especial Aveiro e Viseu. O que seria se se concretizasse — esperemos que não! — a ideia de Coimbra vir a ser capital regional da Região Centro?!

E o que é mais curioso é que quem mais se esforça neste sentido de Coimbra vir a ser o centro e capital de toda, ou quase toda, a região de entre Douro e Tejo, é a Comissão Coordenadora da Região Centro, que logicamente deveria ser um orgão votado ao estudo da região e pugnando pelo seu desenvolvimento harmónico, e não ao desenvolvimento da região de Coimbra, à custa dos outros distritos, como vem acontecendo.

Repare-se no que se passou com o Instituto da Cerâmica e Vidro e, agora, com a sub-região turística de Coimbra. Em ambos os casos, se pretende privilegiar Coimbra, à custa dos distritos de Aveiro e Viseu; em ambos os casos, o defensor destas soluções parece ser a Comissão Coordenadora da Região Centro. As reacções prontamente demonstradas, quer pelo distrito de Aveiro, quer pelo distrito de Viseu, são mais uma demonstração de que se não aceita a hegemonia de Coimbra como capital regional, e que se não aceita o modelo de regionalização, a todo o custo defendido pela Comissão Coordenadora da Região Centro, mas, antes, que terá boa aceitação pública um modelo de regionalização administrativa com base nos distritos.

Aralescos em água corrente

CRUZ MALPIQUE

HOMEM-MÁQUINA? MÁQUINA-HOMEM?

Homem-máquina? Pura metáfora. Máquina-homem? Um absurdo. Há mecanismos no homem — a fisiologia é a nossa actividade mecânica interior e exterior — mas porque, nesses mecanismos há vida, e na «fisiologia» da máquina essa vida não existe (é da vida apenas uma simulação metafórica), não estamos autorizados a falar do homem-máquina, ou da máquina-homem.

A máquina é instrumento lúdico e instrumento de trabalho para o homem. O homem, esse é que não é nem brinquedo nem instrumento de trabalho para o homem. A máquina está (ou deve estar) na situação ancilar do homem. Muito mal nos iria, se fosse o homem a estar na situação de escravo, em vez de senhor da máquina. Homem mecanizado é homem degradado. Aproveitemos da máquina, para que o homem suba de homem a mais homem, de humanus a humanior. Que nunca (dos nuncas!) demos a impressão de nos termos tornado mecânicos! Abrenúncio!

AVEIRO CHEGOU A OITA

AZEVEDO FÉLIX

III — Ainda Tailândia

A partir do segundo dia, na Tailândia, iniciámos a maratona que só terminaria com a chegada a Aveiro. Eu conto:

Normalmente, a hora de levantar passou a ser entre as 5.30 e as 6 da manhã. A «vida» em Banguecoque começa muito cedo. Logo de manhã, o movimento é intenso e as excursões movimentam-se na ânsia incontida (e justificável) de ver tudo em pouco tempo. Não será com facilidade que se repete uma viagem destas! Há que apanhar o máximo.

Foi, portanto, este horário matutino que, sem custo, tivemos que adoptar e que, evidentemente, fez com que chegássemos algumas vezes a sentir um pouco de cansaço, que logo se dissipava, milagrosamente, com o interesse e a expectativa do amanhã.

Depois a diferença dos fusos horários baralhava-nos os sonos, as refeições. Mas o corpo humano é, na realidade, uma «máquina» maravilhosa que, com facilidade, aguenta estas alterações.

Assim, na viagem para Oita, fomos avançando horas até às 9 a mais, em relação às nossas. Na vinda foi o contrário.

Em Banguecoque, há uma diferença de mais seis horas. Quando lá é meia noite, e o calendário vai

Continua na Página 3

BOMBEIROS

Com o programa que, nesta edição, publicamos nas páginas de CIDADE, os «Bombeiros Novos», de Aveiro, comemoram, depois de amanhã, o seu 72.º aniversário; no pretérito domingo, foi-nos dado o feliz ensejo de assistirmos aos actos festivos que assinalaram os 93 anos de existência dos Voluntários de Loures; em 12 de Outubro último, estivemos em S. João da Madeira, nas memorações do 52.º aniversário dos Bombeiros locais; e — conforme aqui oportunamente anunciámos —, em 1 do mesmo mês, culminaram os actos evocativos do I Centenário do Corpo de Bombeiros Privativo da Vista-Alegre. Sem embargo do que já nestas colunas referimos quanto a esta última Corporação (e, pela sua relevância, esperamos vir a falar nas restantes aqui referidas), voltamos aos da Vista Alegre — e para dizer: cumpriu-se integralmente o programa, sendo de evidenciar a presença do Ministro da Administração Interna, do Presidente da Comissão Coordenadora do Serviço Nacional de Bombeiros (o P.e Dr. Vítor Melícias, que, na missa, proferiu eloquentíssima homilia), para além das mais representativas entidades, a nível distrital e concelhio. Hoje, e a seguir, damos à estampa a notável alocução na altura proferida pelo Eng.º-Director da Fábrica da Vista Alegre, e dinâmico dirigente dos respectivos Bombeiros,

ALBERTO FARIA FRASCO

Em 1 de Outubro de 1880 fundou-se, nesta Fábrica, o seu CORPO DE BOMBEIROS PRIVATIVO, facto que lhe confere a honra de ser a mais antiga Corporação do País, como privativa de uma empresa, e a mais antiga do Distrito de Aveiro. Um longo século se passou; e não será de estranhar, por isso, que estejamos a comemorar o facto com a alegria nos corações e o legítimo orgulho de pertencer a esta Associação, que outra coisa não tem feito,

Continua na página 3

HOJE — OS DA VISTA ALEGRE

PARAGEM

ANTÓNIO MARUJO

Coisas de Miúdos

Um pequenito com os seus cinco anos de idade — calças de pijama ainda vestidas, uma camisola muito rota e um sobretudo, a cara muito suja e uma bola nas mãos — aproxima-se de mim e pergunta-me se «queres jogar comigo?». Outro, talvez com oito anos — também com uma bola —, vem atrás como que a repreendê-lo: «Anda embora!».

Pergunto-lhes o nome, de onde são, onde moram. Verifico que acabava de conhecer duas das crianças que habitam (mal) nas barracas por trás do Conservatório da Gulbenkian.

Tudo ficaria assim, e o leitor não estaria hoje a ler estas linhas, se não fosse um episódioo simples que se deu daí a momentos: crianças que frequentam o Conservatório passam, do lado de dentro, junto do sítio onde eu me encontrava, com os dois pequenos. Estes, curiosos, encostaram a cara ao vidro da porta para espreitar. Dois dos de dentro, que vinham a passar nessa altura, abrem a porta e, qual rei que se viu incomodado nos seus domínios, gritam-

Continua na página 6

— Que bicha é esta?!
— Talvez pessoas à procura do primeiro emprego...

RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

VELUDOS — ESTOFOS — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
FRANJAS — GALÕES — ACESSÓRIOS — NOVIDADES

Atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Para decorar com bom gosto a sua casa, prefira os nossos trabalhos especializados

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 35 — Tel. 24827 — AVEIRO

NOTARIADO PORTUGUÊS

Concelho de Murtosa

Cartório a cargo da Notária Licenciada Maria de Jesus Pereira de Oliveira Craveiro:

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas com o número noventa e três-A, de folhas vinte e nove, a folhas trinta e uma verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de ontem, na qual José Joaquim Pinto da Silva Aguiar e mulher Maria de Fátima da Conceição Couto, casados no regime de comunhão de adquiridos, habitualmente residentes na Rua Almirante Cândido dos Reis, número cento e nove, na cidade de Aveiro, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, do seguinte imóvel:

— Prédio rústico, composto por terra de lavoura, com a área de dois mil e setecentos metros quadrados, sito em Vale de Cima - Vilar ou Cilhas de Vilar, freguesia da Glória, concelho de Aveiro, a confinar do norte com António Nunes Rafeiro, do sul com José Ferreira Raínho, do nascente com Maria da Apresentação Vieira e do poente com caminho, inscrito na matriz no artigo mil cento e noventa e dois, com o valor matricial de cinco mil seiscentos e sessenta escudos, que faz parte do Descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o número vinte e três mil cento e setenta e nove, a folhas cinquenta e seis do livro B-sessenta e três, ao qual atribuem o valor de cem mil escudos.

Que este prédio foi adjudicado ao primeiro outorgante marido, dito José Joaquim Pinto da Silva Aguiar, por escritura de partilha por óbito de seu pai José Silva Aguiar, lavrada no dia vinte e sete de Agosto de mil novecentos e setenta e nove, exarada a folhas noventa e uma verso e seguintes do livro de notas para Escrituras Diversas número C-treze, do Cartório Notarial de Ilhavo.

Que este José Silva Aguiar possuia desde o ano de mil novecentos e quarenta e sete o dito prédio assim dividido e demarcado, com exclusão de outrem, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o seu início, posse que exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o mencionado prédio, assim demarcado, por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permitisse fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Que o mesmo prédio corresponde a uma quinta parte do prédio descrito sob o referido número vinte e três mil cento e setenta e nove e cuja fracção seu pai e sogro, o referido José Silva Aguiar, no estado de casado no regime de comunhão geral com Inocência Pinto Aguiar comprou nesse mesmo ano a Maria de Jesus Vieira Maia e marido Manuel Simões Maia de Agra que a havia herdado e assim em comum com outros proprietários a possuiam no dito prédio.

Que se encontram impossibilitados de provar pelos meios extra-judiciais, a transmissão desta fracção, uma vez que desconhecem inteiramente, qual a data, notário e localidade, onde foi lavrada aquela escritura no ano de mil novecentos e quarenta e sete, embora tenham feito várias e aturadas diligências, no sentido de a descobrir.

Que para suprir tais títulos, vieram prestar estas declarações de justificação, em ordem ao reatamento do trato sucessivo e à divisão de coisa comum.

Está conforme o original, nada havendo, na parte omitida, em contrário ou além do que nesta se narra.

Cartório Notarial de Murtosa, vinte e cinco de Novembro de mil novecentos e oitenta.

A Ajudante,

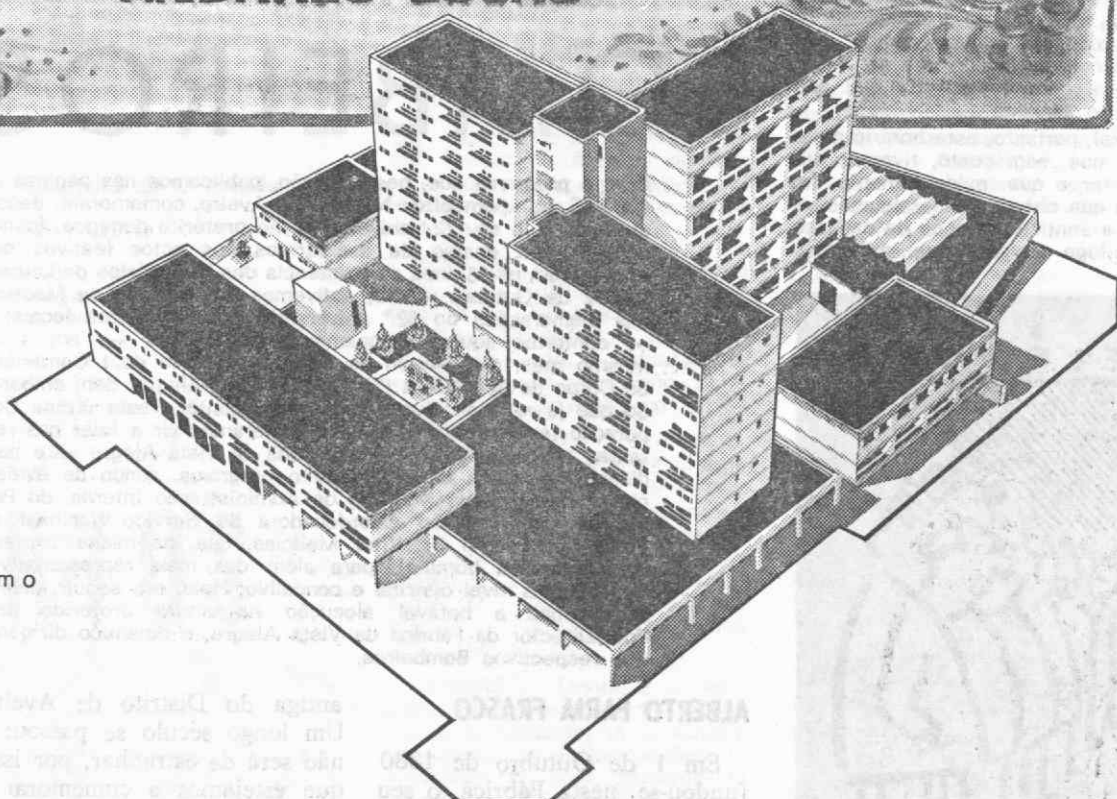
a) **Ana Joaquina Tavares**

LITORAL - Aveiro, 28/11/80 — N.º 1322

Aproveite estas férias
P'ra na sua terra comprar
A casa que custa menos
Do que quando regressar

compre em
OVAR

Aplicar as poupanças numa casa que amanhã vale o dobro é o melhor negócio de hoje em dia. Mas é preciso comprar bem. Compre em Ovar. No Centro Garrett. Porquê? Porque um andar ou uma loja no Centro Garrett é uma propriedade numa terra em grande crescimento com condições para apoiar a sua vida no futuro. Porque o Centro Garrett é um empreendimento de Borges & Irmão Comercial, um nome que significa alta qualidade de construção e segurança no negócio.

CENTRO
garrett
ANDARES-LOJAS

CONDIÇÕES ESPECIAIS EMIGRANTES

O empreendimento GARRETT tem o apoio do Banco Borges & Irmão.

ADMINISTRAÇÃO E VENDAS
Borges & Irmão Comercial sarl.

informe-se no local — Stand em frente a obra no largo Almeida Garrett. — ou no Porto — Rua João Lúcio de Azevedo 53 - 1.º Telef. 496120 - 485282

slogan

Litoral

Correspondendo à disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Aveiro chegou a Oita

Continuação da 1.ª Página

avançar um dia, aqui ainda são 18 horas.

Aliás, estas diferenças, em viagens seguidas, são constantes e, por isso, quando, no regresso, saímos de Tóquio, às 7 horas da manhã de sábado, dia 1 de Novembro, passadas poucas horas de viagem aterravamos em Ancorage, no Alasca, na sexta-feira, dia 31 de Outubro, por volta das 18 horas.

Curioso não é? Especialmente para quem nunca pensou nisto. Parecerá história, para algumas pessoas, mas é mesmo assim. Lá mais para diante abordaremos melhor este ponto.

Bem: teremos que começar a abreviar, um pouco, para não tornarmos maçadoras (se já não o são...) estas notas.

Às 7 horas da manhã do segundo dia, em Banguecoque, estávamos todos a entrar no «nosso» autocarro.

Percorridos alguns quilómetros, fomos levados ao cais de embarque, rodeado por pequenas bancas de um mercado, onde quase se vendia de tudo, e onde enchameavam os pequenos vendedores de recordações, que nos cercavam, tentando colocar as suas mercadorias.

Iamos partir para uma excursão que visitaria os famosos mercados flutuantes (assim se chamam).

Turistas, às dúzias, vindos especialmente dos países dos dólares ou das libras, embarcavam, como nós, em lanchas, com pequenos bancos de madeira e toldo; lanchas coloridas, com um volante de camioneta, um motor de automóvel (japonês ou americano), onde uma haste oblíqua e comprida, ligada à caixa de velocidades, directamente mergulhava a ponta e o hélice na água.

Por nós, no rio, em grande velocidade, corriam barcos estreitos, compridos e esbeltos, usados também no turismo, que, quando aceleravam, atingiam grande velocidade e faziam ondular intensamente a bandeira tailandesa (rectangular), dividida em cinco faixas, sendo a central verde e, depois, para cada lado, em simetria, brancas, e encarnadas nos extremos.

Algumas milhas percorridas, no largo rio, entrámos num canal que, por vezes, era muito estreito.

Nas suas margens, milhares de pequenas casas, típicas, mas pobres e muito simples, em regra com estrado habitável, mas quase ao nível das águas, apoiado em estacas, e onde se misturavam todos os tipos de utilização — habitações, armazéns de sal, de géneros, lojas abertas em toda a sua frente, agências funerárias (com os caixões armazenados mesmo junto à água), uma rudimentar lavandaria, com roupa a secar... enfim, tudo o que se pode imaginar, e especialmente o que não se imagina, inclusive uma casa maior onde velavam um morto, que permaneceria em câmara ardente durante três dias, antes de ser incinerado, geralmente com a utilização de gasóleo. Pela duração da veladura, e pelo clima, a decomposição é rápida e incómoda para as pessoas que acompanham o funeral — dizia o guia António.

Todas as casas são muito pobres e metidas na água, na lama e no lodo, e os residentes, sem qualquer recato, habituados talvez pelo permanente e intenso trânsito turístico, tomavam banho, ensaboavam a cabeça, e o resto do corpo, na água barrenta e suja, e alguns, com água até ao joelho ou debruçados sobre o varandim, apanhavam-na do canal, com a mão ou num copo e... lavavam, tranquilamente, e asseadamente... os dentes. E esta?!

A nossa lancha tinha que seguir devagar, parar, fazer marcha atrás, enfim, manobras frequentes, porque o trânsito fluvial é muito, muito intenso. Por todo o lado andavam pequenos barcos, género caçadeiras da nossa Ria, onde, geralmente, mulheres, com curiosos chapéus de palha, as manobravam com um só remo, e neles transportavam cestos com frutos tropicais, com peixe ou outros produtos, que vendiam.

As margens, para lá das casas, estavam cheias de luxuriante arvoredo tropical, dando uma imagem extremamente curiosa e agradável. Em redor das casas, uma variedade infinita de orquídeas com cores maravilhosas.

Depois de umas duas horas, encostámos ao cais de um mercado turístico, aberto, mas com muitas ventoinhas, onde se vendiam todas as recordações que faziam as delícias dos turistas — sedas, artigos regionais em verga, bambú, madeira trabalhada à mão, jóias (com safiras e granadas, que são relativamente baratas), colares, pulseiras — sei lá... uma imensidade de artigos!

Esquecíamo-nos de referir que algumas casas tinham as suas «garagens privativas», onde uma engenhoca, com cabos, fazia a suspensão dos barcos, que ficavam um pouco acima da água.

Contrastando com este pelamento contínuo de casas muito pobres, de vez em quando, no meio delas, surgia uma de bom aspecto, cuidada e com a aparência de ser de pessoa abastada.

Saídos da zona de maior concentração do mercado flutuante, bordejando o canal, apareciam templos, uns menores outros maiores, incluindo umas edificações em forma de cone, mais ou menos volumoso. Parámos num, para uma visita rápida. Teria a altura de um prédio de seis andares da nossa Avenida. Subindo, por escada íngreme, atingiam-se patamares que davam acesso a gavetas onde se guardavam as cinzas provenientes da cremação dos mortos. Gavetas essas que, situadas em todo o seu redor, constituíam o próprio cone piramidal. Cá em baixo, na base, estavam raparigas com trajes típicos e curiosos, que tiravam fotografias, ao lado dos turistas, ou dançavam.

Este tipo de construção vimos, depois, junto da maioria dos templos que visitámos em seguida.

O templo do Buda da Esmeralda, onde, num salão grande e alto, estava sentado, sobre as pernas cruzadas, um buda verde, com ornamentações douradas, tendo nelas, incrustadas, pedras preciosas.

Em todos os templos, só era permitido entrar descalço. Os sapatos tinham que ficar à entrada, em pequenos cacifos ou prateleiras. Assim, a nossa caravana passou muito do seu tempo a descalçar e a calçar os sapatos.

No Templo do Buda da Esmeralda, os visitantes (isso sucedeu com a nossa caravana) sentavam-se no chão, em círculo, com as pernas cruzadas, ou sobre elas, conforme a «ferrugem» ou as barrigas permitiam, para escutar as explicações dos guias.

O Palácio Real, implantado numa área considerável, é um dos mais bonitos exemplos da antiga corte tailandesa. Antigamente, foi residência dos reis de Banguecoque.

Estava a ser limpo, reparado e enfeitado com panos em faixas e flores, para as comemorações do aniversário da rainha, que nele daria uma recepção.

Os estudantes de Belas-Artes concentravam-se em grande número, nele trabalhando, quer na limpesa, quer no restauro de balaustradas, quer no retoque de paredes pintadas e decoradas à mão, etc. Uma aula prática, com certeza muito útil para eles!

Ainda hoje existem muitos elefantes na Tailândia, mas, claro, já não são usados para os transportes reais. No palácio existem ainda as casas onde eram recolhidos e tratados. Portas enormes, em edifícios bem tratados e com a arquitectura condizente, integrada no estilo do palácio, marcam os acessos dos paquidermes. Existe, perfeitamente conservada, a «gare» onde o elefante encostava, pondo um pé mais alto, para a subida para o palanquim, situado no seu dorso, «gare» que era somente usada pela família real.

O palácio é guardado por militares bem fardados e que estacionam nas portas em arco, que fazem o acesso ao terreiro exterior.

Apesar da rigidez militar, um dos sentinelas tinha tirado as botas e, calmamente, sentava-se, sobre as pernas cruzadas, em cima dum banco. Nem a pontaria das máquinas fotográficas o fez alterar. Foram ainda visitados os templos da Alvorada, das Rosas, etc., o primeiro com um cone de pirâmide, enorme, sensacional, todo dourado, o segundo com o topo todo em flores.

Em ritmo acelerado, fomos para outros tipos de visitas — as sedas..., as tentações femininas, expostas nos salões de uma fábrica dos arredores.

Seguimos, depois, para uma grande oficina de jóias, com base em safiras, esmeraldas e granadas. Aos possíveis clientes eram oferecidos refrescos.

Escaparates com coisas lindas e tentadoras, mas que, sendo baratas, custam alguns milhares de escudos.

Na oficina, trabalhavam rapazes e raparigas que habilidosa e pacientemente iam facetando as pedras e criando a jóia. Estava muito calor, que era amenizado com reduzidas ventoinhas. A «alegria no trabalho» era transmitida por pequenos rádios, que misturavam a escolha musical de cada dono com o zumbido dos esmeris. Laboração muito incómoda.

Gostámos de ver!

Fenecia o dia, mas não a ânsia turística da caravana.

Corridas para o Hotel. Duches rápidos — e toca para um jantar tailandês, que começa cedo e não acaba tarde, apesar de incluir um espectáculo com danças clássicas tailandesas.

Por curiosidade, transcrevemos o programa que dizia: «Transcurra la noche relajando-se, disfrute de la exquisita y genuina cocina tailandesa en una deliciosa atmosfera y rodeado de preciosas decoraciones. La cena (o jantar) se ameniza com musica tailandesa y danzas classicas tailandesas. Las bailarinas com sus centelleantes y preciosas vestidos y con sus exquisitos movimentos permenaceran para siempre en su memória».

Foi isto! É verdade!

Foi isto descalços, porque os sapatos ficavam à porta do restaurante. Jantámos com as mesas ao nível dos pés das dançarinas. Valeu a pena. Foi bonito e interessante.

Como o espectáculo acabou cedo, e estávamos no fim da permanência em Banguecoque, um pequeno grupo, que não tinha sono, depois do regresso ao Hotel resolveu sair de novo para ver, numa rua transversal, a cerca de três ou quatro quarteirões, os «bas-fonds»... Todavia, ou porque estava sugestionado com o que o Cônsul tinha contado — um assalto a um português que foi roubado e levou um tiro, que quase o matou, — ou porque o guia tinha avisado que à noite, por cautela, não andássemos com valores ou jóias, quando quiséssemos entrar em certas zonas «mais delicadas», andados uns poucos metros houve quem visse, numa lambreta com estrado de carga, três suspeitos, tendo um deles um navalhão aberto.

Isso, por prudência, e porque um ou dois levava «massas» no bolso, fez com que regressássemos a penates. Gorou-se a noitada.

Estava no fim a nossa visita a este país.

Pouco mais de meio dia, e partíriamos com destino a Hong-Kong e Macau, na via que nos conduzia a Oita.

No apontamento seguinte, falaremos de Hong-Kong, Macau e da chegada a Tóquio.

AZEVEDO FÉLIX

BOMBEIROS

Continuação da 1.ª Página

ao longo da sua centenária existência, do que espalhar o bem, minorar o sofrimento ou levar a esperança a quantos dela estavam carecidos.

Comemorar um século de vida da mais antiga Corporação do País, como privativa de uma empresa, não pode deixar de ser motivo para uma palavra de justiça — e que o é, também, de reconhecimento — dirigida ao pioneirismo daqueles que, com rara visão, fundaram esta Associação e, também, à perseverança dos que a souberam manter até aos nossos dios com a mesma dignidade e o mesmo espírito de bem servir para que foi criada.

É-nos particularmente grato verificar, neste dia de festa, que estão connosco, não apenas o Governo da Nação — representado por V. Ex.ª, Senhor Ministro —, mas também as Autoridades Distritais e Concelhias, os mais altos representantes dos Bombeiros Portugueses e ainda — refiro-me com particular simpatia — as Corporações de Bombeiros do Distrito de Aveiro e algumas de distritos vizinhos. Todos nos vieram trazer o calor da sua amizade e a certeza da sua solidariedade. Bem hajam, pois, pela vossa presença nesta nossa festa!

Quis a Liga dos Bombeiros Portugueses distinguir a nossa Corporação com o «Crachá de Ouro» pelos altos serviços prestados à Humanidade. Recebemo-lo com a humildade de quem tudo fez sem nada esperar, mas também com a alegria de quem se sente profundamente honrado com a distinção recebida. Bem haja, Senhor Comandante Manta, que aqui representa a Liga dos Bombeiros Portugueses, e a quem pedimos o favor de ser portador das nossas melhores saudações e de lhe transmitir o nosso profundo reconhecimento.

Também a Câmara Municipal de Ílhavo, em gesto que muito nos sensibilizou, decidiu atribuir ao nosso Corpo de Bombeiros a «Medalha de Ouro» da Vila. Na pessoa de V. Ex.ª, Senhor Presidente da Câmara, eu desejo manifestar, em nome do Corpo de Bombeiros Privativo da Vista Alegre, o quanto nos sentimos honrados com esta distinção e pedir o favor de aceitar e transmitir à Câmara e à sua Vereação o nosso sincero agradecimento.

●

Estão em festa os Bombeiros da Vista Alegre! É natural que, em dia de festa, recordemos, de um modo muito especial, os que hoje só vivem na nossa memória. Isto mesmo o quisemos significar na romagem ao cemitério e na missa onde lembrámos, com saudade e com fé, todos aqueles que, em vida, tão abnegadamente serviram a nossa Corporação.

Os Homens Bons não morrem — antes permanecem sempre vivos na memória daqueles que hoje os recordam com saudade.

●

Constituímos um CORPO DE BOMBEIROS PRIVATIVO DA FABRICA DA VISTA ALEGRE. Servimos a Fábrica e os seus trabalhadores ou familiares mas, também, estamos sempre prontos a acorrer a todas as situações onde os nossos préstimos possam ser reclamados. E quantas vezes o temos feito!

Ser privativo significa, para o nosso Corpo de Bombeiros, uma atitude de serviço privilegiando a Empresa a que pertence, como é natural — mas nunca uma atitude fechada ao exterior, o que seria incompatível, aliás, com os ideais dos «Soldados da Paz».

Com louvável espírito de sacrifício se efectuam todas as noites rondas à Fábrica, num trabalho de prevenção que tem evitado, estou certo, situações que bem poderiam ser trágicas para todos nós.

Quando chamados a acorrer a sinistros no exterior da Fábrica, nunca negamos o auxílio e jamais regateamos os esforços do nosso pessoal. Com a mesma solicitude, colocamos as nossas ambulâncias ao serviço dos nossos trabalhadores e dos seus familiares ou de qualquer sinistrado que necessite de auxílio. Os números falam por si: de 1977 a 1979 triplicaram as saídas das nossas ambulâncias; e o número de quilómetros percorridos passou de 7.530 para 24.375, estando, neste momento, largamente ultrapassado este último valor.

Somos, certamente, uma Corporação modesta, mas que se orgulha de, com a ajuda da Empresa e o trabalho do seu Corpo Activo e da Direcção, ter conseguido, de há 10 anos a esta parte, adquirir duas ambulâncias, dois pronto-socorros ligeiros, construir um novo quartel, montar uma completa rede de extintores cobrindo todas as instalações fabris, instalar um sistema de comunicações radiotelefónicas com uma estação base e três móveis e, finalmente, concretizar, este ano, a velha aspiração de dotar a Fábrica com uma rede de bocas de incêndio, hoje inaugurada, que garante a total cobertura das nossas instalações, com água a uma pressão de 6 a 8 kg./cm2.

A obra realizada, fruto do trabalho de Homens que acreditam num Mundo Novo, é bem um testemunho de esperança nesta Terra, que vive angustiada perante a incerteza do futuro, dilacerada por tanta guerra e dividida pelo ódio e pela violência — esperança que gostaríamos se tornasse certeza de ser possível construir, de mãos dadas, um Mundo Novo de tolerância, de paz e de justiça para todos os Homens.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

ESCOLA SECUNDÁRIA N.º 2 DE AVEIRO - COD. 805

AVISO

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Escola Secundária n.º 2 de Aveiro põe a concurso um horário de 16 horas semanais para a disciplina de Educação Física, cujos requerimentos devem dar entrada na Escola até ao dia 3 de Dezembro próximo.

As condições de concurso estão afixadas no átrio da Escola.

Aveiro, 20 de Novembro de 1980

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO,

a) — Dulce Pato

ADVOGADA

AMÉLIA CORDEIRO

Escritório:
Rua dos Comb. da Grande Guerra, 80-r/c — AVEIRO.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	OUDINOT
Sábado . . .	NETO
	HIGIENE (Esgueira)
Domingo . . .	MOURA
	HIGIENE (Esgueira)
Segunda . .	CENTRAL
Terça . . .	MODERNA
Quarta . . .	ALA
Quinta . . .	AVEIRENSE

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 28 — às 21.30 horas — A 25.ª HORA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 29, e domingo, 30 — às 15.30 e 21.30 horas — A GRANDE PAIXÃO DE EMY WONG — Interdito a menores de 18 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 28 — às 21.30 horas — A LISTA NEGRA — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 29 — às 15.30 e 21.30 horas — OS TRÊS AMIGOS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 30, e Segunda-feira, 1 de Dezembro (Feriado) — às 15.30 e 21.30 horas — UMA AVENTURA PARA DOIS — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 2 — às 21.30 horas — A ROUBAR É QUE A GENTE SE ENTENDE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 28 — às 16 e 21.30 horas — 007 - OPERAÇÃO RELÂMPAGO — Grupo C — 14 anos.

Sábado, 29; domingo, 30; e segunda-feira, 1 de Dezembro (Feriado) — às 17.30 horas — O MONTE DOS VENDAVAIS — Não aconselhável a menores de 13 anos. *Nos mesmos dias, mas às 15 e 21.30 horas* — BARRY LYNDON — Não aconselhável a menores de 13 anos.

EXPOSIÇÕES

• NO CLUBE DOS GALITOS

Assinalando o 10.º Aniversário da inauguração da sua Sede — 29/11/70 —, o Clube dos Galitos organiza, no seu Salão, uma Exposição Documental e Fotográfica acerca das recentes Comemorações dos seus 75 Anos.

Estará também patente o Ante-Projecto do novo Pavilhão, que foi apresentado em Lisboa às entidades competentes na passada sexta-feira.

A exposição abrirá amanhã, sábado, dia 29, às 16 horas, e manter-se-á até ao dia 6 de Dezembro.

• AGUARELAS DE DANIEL CONSTANT

Daniel Constant exporá, de 6 a 15 do próximo mês de Dezembro, no Salão Municipal de Cultura, para cima de meia centena de aguarelas com as seguintes temáticas: «Cor e Luz na Ria de Aveiro»; «Flores»; e «Natureza Morta» — para além de flores diversas em molduras redondas.

Ainda muitos aveirenses se recordam da notável mostra que o tão reputado Artista aqui patenteou em 1976.

No CETA EXPOSIÇÃO - LEILÃO DE ARTES PLÁSTICAS

Em reiteração, aditamento (e correcção de uma «gralha») da notícia trazida a estas colunas em anterior edição, vieram-nos do CÍRCULO EXPERIMENTAL DE TEATRO DE AVEIRO (C.E.T.A.) mais alguns elementos informativos, que a seguir transcrevemos:

«Por iniciativa do Núcleo «Nem Só de Teatro Vive o C. E. T. A.» vai realizar-se, no próximo mês de Dezembro, uma **Exposição-Leilão de Artes Plásticas**, a partir dos trabalhos oferecidos generosamente por Artistas Plásticos Amigos do C. E. T. A., revertendo o Leilão a favor de melhoramentos na sede e no património da colectividade. Ofereceram já trabalhos da sua lavra os seguintes Artistas: A. Torres, Cândido Teles, Carmelinda, Gaspar Albino, Guerra de Abreu, Helder Bandarra, Jaime Borges, Jeremias Bandarra, João Branco, João Lavado, José Bello, José Maria Pontes, Júlio Resende, Marília Viegas, Mário Silva, Samy, Vasco Afonso, Vaz Duarte, VIC, Zé Augusto e Zé Penicheiro, entre outros, aguardando-se ainda trabalhos de outros Artistas.»

Notícias do FAOJ

Conforme deliberação tomada no decorrer do último Encontro Nacional de Grupos Juvenis de Teatro de Fantoches, realizado em Setúbal, em Setembro passado, cabe a Aveiro a responsabilidade da realização do V ENCONTRO NACIONAL.

Esta Delegação Regional está já iniciando as primeiras diligências no sentido de sensibilizar os grupos juvenis, que se dedicam ao Teatro de Fantoches, para que participem no próximo Encontro Nacional, previsto para Setembro de 1981.

Todos os grupos interessados no esclarecimento sobre as condições de participação, devem dirigir-se à Delegação do FAOJ (Av. 25 de Abril, n.º 24 r/c — AVEIRO), por escrito, ou pelo telefone 28625.

Foram empossados os PRIMEIROS VICE-REITORES DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Em singela, mas expressiva, cerimónia, tomaram posse, na tarde da pretérita terça-feira, 25, os dois primeiros Vice-Reitores da Universidade de Aveiro, Doutores Manuel C. Fernandes Thomaz e João Evangelista Loureiro.

O acto decorreu no anfiteatro do Pavilhão I, estando presentes, além de outras individualidades, designadamente docentes e alunos, o Governador Civil do Distrito, o Presidente da Câmara Municipal e o Comandante da G.N.R.

O Magnífico Reitor, Professor Doutor Mesquita Rodrigues, teria, na altura, o ensejo de sublinhar que, decorridos sete anos sobre a sua criação, a Universidade de Aveiro é uma realidade quase plena ao serviço da Cultura regional e do País, apesar de ter percorrido caminhos difíceis. O número das tarefas burocráticas e administrativas — sem embargo duma plena afirmação da capacidade de trabalho no âmbito da formação de professores e graduados — aumentou, e por tal forma, que se tornou imperativo auxiliar o Reitor no exercício das suas múltiplas e exaustivas funções, facto que o MEC reconheceu, aceitando a proposta que tempestivamente lhe foi feita e nomeando os referidos Vice-Reitores.

O Professor Mesquita Rodrigues relevou as qualidades pessoais e profissionais dos empossados; e o Doutor Fernandes Thomaz, em seu nome e no do seu colega, agradeceu a confiança neles depositada e exaltou as virtualidades da Universidade de Aveiro, não só como elemento vitalizador e dinamizador da vida da região, mas, ainda, porque tem procurado fazer seus os interesses regionais, sem esquecer o seu carácter de âmbito nacional.

Aos novos e ilustres Vice-Reitores, augura o **Litoral** todas as felicidades, a que têm jus, no desempenho da sua responsabilizante missão.

Visitou Aveiro o CHEFE DO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO

Anteontem, 26, o General Pedro Alexandre Gomes Cardosso, Chefe do Estado Maior do Exército, visitou, demorada e interessadamente, as Unidades e Estabelecimentos da Guarnição Militar de Aveiro.

À sua chegada, pelas 10.30 horas, ao BIA (Batalhão de Infantaria de Aveiro), foram-lhe prestadas as devidas honras militares.

O distinto visitante foi acompanhado pelo General Pires Tavares, ilustre Comandante da Região Centro, e por outras altas patentes militares e representativas entidades locais.

Em próximo número, daremos complementar informação deste relevante acontecimento.

No Domingo: 72.º Aniversário dos «BOMBEIROS NOVOS»

No próximo domingo, 30, completa, rigorosamente, 72 anos de operosa vivência a Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» (os «Bombeiros Novos», de Aveiro) agora particularmente empenhada na construção do novo quartel, «chama» que vai animar o seu Natal, como auspiciosamente consta do programa comemorativo da efeméride, e que é o seguinte: às 9 horas, hasteamento de bandeiras, com formação do Corpo Activo, sendo depois aceso o facho no **Monumento ao Bombeiro**; às 9.30, missa de sufrágio pelos bombeiros, benfeitores e sócios falecidos, na paroquial da Vera-Cruz, com a participação do prestigiado **Coral Vera Cruz**, seguindo-se a tradicional romagem aos cemitérios, em preito de saudade, pelos elementos falecidos da Corporação; às 11.45, sessão solene, durante a qual serão entregues condecorações a elementos do Corpo Activo e impostas insígnias aos novos elementos; de tarde, exposição de material, no quartel e no Largo do Capitão Maia Magalhães.

Em projecção internacional «A LUZOSTELA» importante indústria aveirense

A LUZOSTELA — Indústria de Abrasivos e Colas, SARL —, com sede e instalações fabris em Aveiro, recebe, no decurso desta semana, a visita de representantes duma sociedade de Cuba, a MAQUIMPORT, com o fim de estreitar os laços comerciais que já unem as duas empresas.

Dando relevo à importância do encontro, deslocaram-se a Aveiro, no dia 26, em visita particular à LUZOSTELA: Manuel Estevez — Embaixador de Cuba; Eugenio Deus — Conselheiro Comercial da Embaixada de Cuba; e Mario Rodriguez Perez — Representante de Empresas da Oficina Comercial da Embaixada de Cuba.

Os contratos realizados em 1979, com fornecimentos em 1980, fizeram com que os abrasivos flexíveis (lixas) alcançassem o primeiro lugar entre os diversos produtos que Portugal exportou para Cuba naquele ano.

Para além das encomendas em carteira que já existem para 1981, os contactos pessoais que se estão a estabelecer fazem prever continuidade nos negócios.

A LUZOSTELA, que em 1980 exporta para 26 países dos cinco continentes, tem como metas para as suas exportações, em 1981, 1 600 000 m2 de lixas de valor superior a 100 000 contos.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

ZULMIRA ENEIDA DE SOUSA SILVA E CHRISTO BARRETO CERQUEIRA, VEREADORA EM EXERCÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 14 do mês de Novembro corrente, deliberou proceder à venda, em hasta pública, de Motorizadas Velhas (CARINAS), cuja praça se realizará no dia 10 de Dezembro próximo, pelas 15 horas, nos Armazéns Gerais desta Autarquia, sitos na Estrada das Pombas, desta cidade.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 21 DE NOVEMBRO DE 1980

A VEREADORA EM EXERCÍCIO,

a) — **Z. Eneida Christo Cerqueira**

Serviço Público de Aveiro

Pretende admitir trabalhadores do Quadro Geral de Adidos (com vínculo à função pública) para completar os seus quadros:

1 — MOTORISTA
1 — TELEFONISTA
1 — CONTÍNUO

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Emprego de Aveiro.

AZULEJOS E SANITÁRIOS

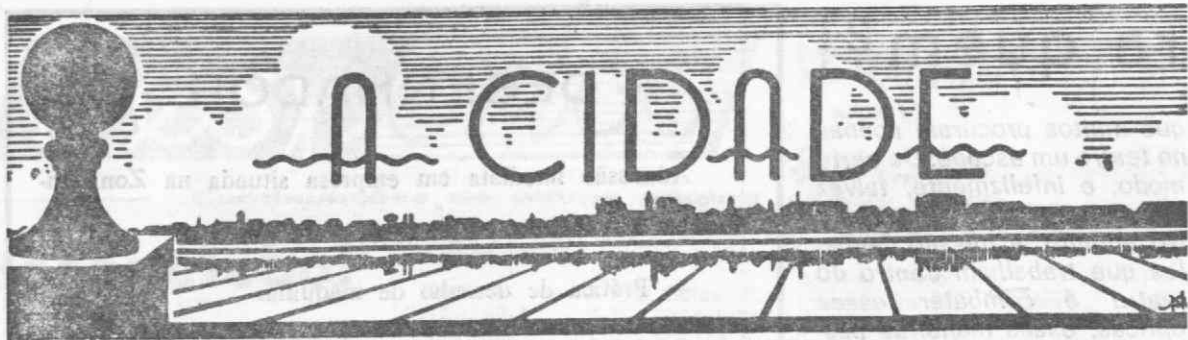
aleluia — garantia de qualidade e bom gosto —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - 3801 AVEIRO CODEX - PORTUGAL - Tel. 22061/3

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon Plástico — Iluminação Fluorescente a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO-AVEIRO
Telefone 25023

AVENTINO DIAS PEREIRA
ADVOGADO
Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.
Telefone 27570 — AVEIRO

ILUMINAÇÕES DO NATAL

Encontra-se quase concluída a montagem, na cidade, das iluminações alusivas à próxima quadra natalícia.

Além da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, serão iluminadas as ruas dos Combatentes da Grande Guerra (esta, desde o edifício dos CTT) e a de Coimbra, a Praça do General Humberto Delgado e outros locais próximos e artérias convergentes.

A iniciativa, cujo custo foi orçado em cerca de 1 500 contos, tem o apoio monetário do Município (50%), da Associação Comercial e do comércio citadino.

Em 2 e 6 de Dezembro CONCERTOS no CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

No intuito de contribuir para a divulgação de manifestações de índole cultural, realiza-se, no dia 2 de Dezembro próximo, terça-feira, às 18.30 horas, um concerto de Clarinete e Piano, pelo Clarinete-Solista VLADIMIR STOYANOV e pela Pianista MARIA JOSÉ MORAIS.

Também no próximo dia 6, sábado, às 18.30 horas, haverá um concerto de Piano, Violoncelo e Violino, pelo Pianista JORGE MOYANO, pelo Violoncelista MICHELLE DJOKIC e pelo Violinista PHILIPPE DJOKIC.

Estes concertos têm lugar no Auditório do Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian». São patrocinados pela Secretaria de Estado da Cultura, pela Câmara Municipal de Aveiro e pelo Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian».

ESCOLA PREPARATÓRIA DE AVEIRO

Recebemos, em 20 do corrente mês, um ofício, no qual, em nome do Conselho Directivo cessante, o seu Presidente agradece ao **Litoral** o apoio dado, ao longo dos últimos dois anos, àquele prestantíssimo estabelecimento de Ensino.

Gratos pela deferência.

Sessão Ordinária da ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Hoje, 28, com início às 21.30 horas, realiza-se, no Salão Cultural, uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. — Comunicação do Presidente da Câmara acerca da actividade municipal;
2. — Nova Tabela de Taxas Municipais;
3. — Associação dos Municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo e Murtosa, para o abastecimento de água — Autorização e **aprovação dos Estatutos;**
4. — Alterações ao Plano de Actividades da Câmara;
5. — Aquisição, oneração e alienação de bens imóveis;
6. — Programa de Actividades e Orçamento para 1981;
7. — Relatório e Contas do Ano de 1979;
8. — Remodelação dos Quadros do Pessoal do Município; e
9. — Empréstimo de 50 000 contos para a remodelação e ampliação da rede de esgotos.

Completou 59 anos de vida «O ILHAVENSE»

No dia 23 do corrente, completou 59 anos de existência o prestigiado quinzenário «O Ilhavense», fundado pelo saudoso professor José Pereira Teles.

É, de há muito, o único órgão informativo do vizinho concelho de Ílhavo, que sempre serviu com exemplar devotação — o que explica o carinho que as suas gentes lhe dispensam.

Recentemente, por motivo de doença, teve que abandonar a sua direcção o Capitão da Marinha Mercante Célio Salvadorinho, que, como Director, marcou relevante posição, sendo substituído pelo jovem e promissor Dr. António Neves Vieira.

A quantos trabalham no conceituado quinzenário apresenta o **Litoral** cordiais saudações, com votos de mais longa vida.

EM ESTARREJA
Justa homenagem ao Pintor JOSÉ MENDONÇA

Hoje, pelas 21.30 horas, o conhecido crítico de Arte Jaime Ferreira dissertará, no salão nobre da Câmara Municipal de Estarreja, sobre «25 Anos de Pintura de José Mendonça».

Ao distinto Artista — a quem tivemos o ensejo de nos referir em recente edição — será entregue a «Medalha de Mérito» (justíssima homenagem), inaugurando-se, seguidamente, uma exposição retrospectiva da sua vasta e valiosa actividade pictórica.

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

Com o pedido de publicação, datado de 18 do corrente, recebemos, em 21, o seguinte

COMUNICADO

NA RDP NOVA RUBRICA RELIGIOSA «HOJE É DOMINGO» E «TODA A GENTE É PESSOA», NOS PROGRAMAS 1 E 2

No seu empenhamento de levar mais longe o Serviço aos Cristãos Portugueses a Radiodifusão Portuguesa, além da transmissão semanal (Domingo) do Programa do Padre António Rego «TODA A GENTE É PESSOA», às 10.30, a partir de 30 de Novembro, com o Novo Ano Litúrgico, (I Domingo do Advento), passará o mesmo a ser transmitido em simultâneo nos Programas 1 e 2 da RDP e, também, neste dia o Padre António Rego dará início a uma nova rubrica, às 10.55 (DOMINGOS) «HOJE É DOMINGO», que antecederá a transmissão da Missa às 11.00 horas. A nova rubrica destina-se particularmente a situar liturgicamente cada domingo no conjunto do calendário cristão e que será incluida no Programa 2 (OM-FM), Grupo de Emissores Regionais do Programa 1 — NORTE, CENTRO e SUL — e na banda de Ondas Curtas, para a Europa, em 16, 19 e 25 metros, a partir das 11.00 horas, a Eucaristia Dominical.

EM VAGOS:
Construção do Quartel dos Bombeiros adiada até quando?

Com o pedido de publicação, recebemos, em 24 do corrente, o seguinte texto:

Em Vagos, convocada pelo presidente da assembleia geral dos Bombeiros Voluntários, Dr. Agostinho Furtado, teve lugar, na noite da pretérita sexta-feira, uma reunião extraordinária daquela prestimosa Associação, com a finalidade de discutir e aprovar uma resolução de capital importância para o progresso de todo o concelho, tendente a resolver em definitivo o grave problema da construção da sua futura Sede.

A assembleia, que contou com a presença de elevado número de vaguenses, na sua maioria associados da laboriosa Corporação, Corporação, vivamente interessados em ver resolvido o mais depressa possível o intrincado diferendo, não viria, contudo, a conduzir a quaisquer resultados positivos.

E isto porque, ao cabo de cerca de três longas horas de vivo debate, a assembleia acabou por vir a ser interrompida, em virtude de, perante os protestos de largos sectores lançados para a mesa, esta ter chegado à conclusão que, tal como havia sido previamente convocada — em total desrespeito pelo articulado dos Estatutos por que se rege a Corporação —, a mesma não estar a decorrer nos termos legais.

Deste modo, lamentavelmente, continua ainda sem resolução (pelo menos até uma próxima assembleia extraordinária, que deverá reunir provavelmente em 2 de Dezembro), todo o grave e já potencial contencioso que presentemente opõe a actual direcção dos Bombeiros de Vagos e a presidência da Câmara Municipal.

Este contencioso, recorde-se, prende-se com a cedência por parte da Corporação de uma faixa de terreno que a mesma possui nas traseiras do imóvel situado na Praça da República, em pleno coração da Vila, junto ao qual a Câmara terá necessariamente de construir o já projectado quartel da GNR.

Dessa cedência, segundo foi afirmado durante a atribulada assembleia da passada sexta-feira, resultaria «luz verde» para o tão desejado arranque imediato das obras da nova Sede dos Bombeiros, cujo custo total orçará mais de 35 000 contos. Esta importante verba, segundo se sabe, logo que concretizada a aludida cedência, seria comparticipada na sua totalidade, na proporção de 85% pelo Governo (como, aliás, já se encontra estipulado), e 15% pela própria Câmara Municipal. Ficaria, deste modo, a Corporação «aliviada» de desembolsar cerca de 7 000 contos, que de momento não terá disponíveis, e receberia em troca o almejado quartel.

Longe de estar resolvido — existem, no seio da Corporação, ao que nos foi dado observar, correntes de opinião contrárias à cedência solicitada pela Câmara —, o problema continua e continuará a dar muito que falar. Que o bom senso impere, e que tudo acabe em bem, é o que todos auguramos. E depressa. Para bem do progresso. Para bem dos Bombeiros. Para bem da própria comunidade vaguense.

EDUARDO JAQUES

Reparações • Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu
Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232.B
Telefone 22359
AVEIRO

Dr. António Rodrigues Marques Vilar
MÉDICO ESPECIALISTA
PSIQUIATRIA
Consultas por marcação às terças e quintas-feiras das 17 às 20 horas.
Consultório — Telef. 27326
Residência — Telef. 27529
Rua Bernardino Machado, 5.6
AVEIRO

Terreno — Vende-se

— 800 metros, na Gafanha da Encarnação, próximo da Auto-Estrada. Falar na Barbearia de Horácio José, Rua Cândido dos Reis, n.º 1, Aveiro.

Organização e Contabilidade

Grupo de Contabilistas com prática de Organização propõe-se a:
— Proceder à elaboração de escritas (Grupos A e B);
— Estudos de viabilidade;
— Deslocações a empresas p/ organização dos serviços de contabilidade.

Resposta a: R. Eng. Silvério Pereira da Silva, 3-3.º-Frente
3800 AVEIRO

HERNÂNI
tudo para
DESPORTO
Rua Pinto Basto, 11
Telef. 23595 — AVEIRO

EM QUALQUER ÉPOCA
GALERIA
ICONE
de Mário Mateus
Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO (em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)
Casa especializada em:
BIBELÔS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS
MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES
PAPÉIS
ALCATIFAS
LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS
Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

Trespassa-se (bom preço)

Restaurante c/ Café anexo e c/ grande adega, óptimo local — um dos melhores pontos da cidade c/ Parque para automóveis.
Bom movimento e c/ melhor futuro a curto prazo.
Informa: CASA PARIS — AVEIRO
N. B. — Não damos informações pelo telefone.

Empregado de Balcão

— Actividade Técnico-Comercial no Campo de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos de Medida, Controlo e Comando.
— Lugar activo em Empresa jovem em expansão, com possibilidades de promoção.
— Prtende-se jovem, dinâmico, com conhecimentos de Equipamentos de Electrotecnia.
— Local de trabalho: Aveiro.
Resposta a este jornal ao n.º 614.

Teatro, sim! Mas... para quem?!

Continuação da 1.ª Página

pronto! Fazemos teatro. Já se pode gritar às pessoas a mensagem que nos interessa!». E é doloroso pensar que há pessoas do teatro que acreditam nestas fórmulas bizarras. Algumas até bem intencionadas. O esclarecimento e a denúncia que se pretende observar em cima do palco redunda em algo de ridículo e desfasado do teatro. Sustentam-se esquemas como estes: «Devem fazer teatro compartimentado, especificamente para pescadores, para cerâmicos, para camponeses, para mineiros, donas de casa, intelectuais, desportistas, empregados de serviços, marginais, etc., etc.!». E afirma-se isto com arrogância, com desplante e teimosia.

Relega-se a arte do teatro para segundo ou terceiro plano. «O que é preciso é dizer coisas, muitas coisas!». E não se tem a noção de que o teatro é uma arte onde cabem «essas coisas» e muito mais do que isso, como a cultura, a comunicação entre as pessoas, a crítica, o divertimento, a beleza, o esclarecimento, etc. Minimiza-se a arte de representar e relega-se esta para uma mera função de caixilho, dourado ou não, conforme as circunstâncias. Como se fosse possível, em cima de um palco, modesto ou luxuoso, isolar o teatro, por mais convincentes que sejam os ideários que se vão defender! Se o fenómeno teatral existe como arte total, deve ser sempre analisado como isso. Sem contemporizações ou cedências de qualquer espécie.

Numa sociedade como a nossa, as pessoas estão, inevitavelmente (ou lamentavelmente, conforme a perspectiva) divididas por situações educacionais (ou carências!). E por factores materiais, como é óbvio. Logo, os temas que entram num lado, não causam o mesmo efeito noutro. Ou então passam a funcionar ao contrário do que se pretende, isto é: confundindo ou afastando. Um tema pode ser considerado como elitista em determinada zona social e noutra atingir perfeitamente o objectivo pretendido. Um espectáculo pode chocar ou passar despercebido, depende a quem ele se dirige. No entanto, a sua posição de arte maioritária não deve ser esquecida, procurando-se sempre que as suas intervenções sejam equilibradas, imparciais e coerentes. A honestidade de processos tem muito a ver com a procura das pessoas a informar, pois que, numa maioria, cabem, como é lógico, muitos tipos de esquemas sociais e materiais. E o teatro deve intervir com realismo, para cumprir a sua missão formativa e informativa. E crítica, como é natural, nunca se olvidando as suas responsabilidades como divertimento.

Nunca se pode, nem deve, estabelecer paralelos teatrais entre os ricos que podem pagar para ver o que lhes convém ou interessa e os pobres que não podem ver (e pagar) o teatro que deveriam ver. Estes correm mesmo o risco de assistir a representações encomendadas e orientadas pelos primeiros. Fica-se com a sensação de que muitos procuram apenas no teatro um escape. De certo modo, e infelizmente, talvez em muitos casos seja assim. No entanto, a missão daqueles que trabalham dentro do teatro é combater essas ópticas, essas maneiras passivas de encará-lo. Dar pistas para que as pessoas possam entender a arte de representar como uma actividade a que todos têm direito, estejam dentro ou fora do palco, é uma obrigatoriedade. Rejeitar a sujeição aos temas que só são para os que os podem entender ou para os que têm posses materiais para frequentar os locais onde são exibidos, faz parte integrante da própria essência do teatro como arte e cultura.

Há, nestas tomadas de posição, a intenção nítida, definida e vincadamente parcial, de transformar o teatro numa guloseima que se sabe, antecipadamente, ser inteiramente do gosto de quem a vai saborear. E que será tragada com deleite, sem sobressaltos e de digestão garantida. Mesmo que os condimentos sejam de terceira ordem, é apenas necessário que saiba bem. E que tenha bom aspecto, mesmo que se utilizem meios que, convencionalmente, se denominam de pobres. Um espectáculo é brilhante e positivo se é sustentado por um tema que se dirige à inteligência e sensibilidade de quem o vê e não enrolado em fórmulas balofas ou dogmáticas. Mesmo que, neste último caso, seja escrito e feito com a pretensão de ensinar ou cultivar (?).

Há representações de textos que, aparentemente válidos, são apenas dirigidos a um tipo de público que já o espera, que está perfeitamente acomodado (e identificado) às propostas a observar e que as aceita como um facto consumado e irreversivelmente certas. Não se reflecte, nem se observa. Concorda-se apenas. E absorve-se. Se uns realizam teatro, mau teatro de raiz, porque não lhes interessa outro por motivos vários — sociais, políticos ou religiosos — há quem o faça, às vezes com textos correctos, para impor dogmas e soluções, esvaziando a crítica ou discussão que faz parte integrante dos mesmos. Os problemas de uma sociedade devem ser mostrados globalmente, pois que todos fazemos parte dela. Logicamente interessa, com honestidade e isenção de processos, denunciar prepotências e injustiças, apontar erros e sugerir possíveis rotas. Está certo. Mas importa também alertar a consciência das pessoas, criticando asperamente, mesmo que o tema seja antagónico ao extracto social que eventualmente está a assistir. Mesmo que haja choque e melindre. O fundamental é que seja entendido. Todos devem conhecer os problemas e lacunas uns dos outros, de umas classes ou de outras. Sem contemporizações. Para isso existe o teatro! Sem segregação. Como uma tribuna lúcida, que combate o ódio e a repressão. Fazê-lo por medida (como quem escolhe um fato!) é ignorá-lo! Fomentar a arte como veículo alienatório, é lançar o teatro na sarjeta! Aproveitar a sua força comunicativa para impor ideários e receitas sociais e políticas, é pura e simplesmente adulterá-lo!

19/11/80

JOSÉ JÚLIO FINO

PARAGEM

Continuação da 1.ª Página

-lhes: «Vão-se embora! Salam daqui!». Dão-lhes um pequeno empurrão e voltam a fechar a porta. Coisas de miúdos...

●

Sintomático da educação e do sistema de ensino que temos: todo ele voltado para arranjar um emprego «que dê», uma profissão «de futuro» ou um «canudo» de fim de curso, não forma a pessoa integralmente, não desenvolve o sentido crítico (os alunos têm que «empinar» — passe o termo — o que aprendem), nem a honestidade, a investigação séria ou a cooperação.

Mesmo assim, sabendo de tudo isto, os responsáveis pelo nosso ensino continuam teimosamente a não querer reformular todo o sistema. Querem mudar as coisas aos soluços e, evidentemente, não conseguem resultados nenhuns. É ver o que aconteceu com o Serviço Cívico, o Ano Propedêutico e, parece que também agora, com o 12.º ano de escolaridade.

Entretanto, vem aí a Lei de Bases do Sistema Educativo que, parece-me, quer continuar a dividir as pessoas: quem materialmente tiver posses tira um curso superior; os que não tiverem possibilidades, ficam-se cá mais atrás, no ensino «profissionalizante». Que se veja bem as consciências e as pessoas que queremos formar para o nosso país de amanhã!...

Se não, continuaremos a ver crianças mal vestidas, filhos da rua, empurradas e indesejadas por outras cujos pais lhes dão materialmente todas as possibilidades e os advertem contra as «más companhias».

É tudo isto que eu combato.

ANTÓNIO MARUJO

DESENHADOR

Admissão imediata em empresa situada na **Zona Industrial de Aveiro.**

— Prática de desenho de máquinas

Enviar «Curriculum vitae» detalhado ao n.º 1500.

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º Dto.

Telefone 23375

A partir das 13 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22760

EM ILHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas

Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

Pão de Açúcar de Aveiro

Admite cortadores

Entrada imediata

Jovem estudante

Pretende fazer serviços de Dactilografia em Aveiro.

Resposta ao n.º 611 deste jornal.

DANIEL FERRÃO

Especialista em Medicina Interna

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 37-1.º

Telefs.: Consultório 24972

Residência 27421

AVEIRO

Consultas às 3.as, 4.as e 6.as feiras

Vai a Lisboa?

Visite e hospede-se no HOTEL LIS 2**, o mais central de Lisboa. Óptimas instalações, agora todos os quartos com banho ou chuveiro, o melhor preço, o melhor local, fica mesmo junto ao Cinema Tivoli, ambiente familiar.

Situado na Av. da Liberdade, n.º 180, Lisboa.

Telefones 563434/5/6/7/8

CAMPANHA DE NOVAS ASSINATURAS

Ao Semanário

Litoral

Rua de Nascimento Leitão, 36

Telefone 22261

3800 AVEIRO

Litoral

12 meses ☐

6 meses ☐

Marque com uma cruz a modalidade que lhe interessa

Envio cheque n.º ____

☐

do Banco ____

☐ Envio vale do correio n.º ____

Nome ____

Morada ____

Assinatura ____

Assinaturas (pagamento adiantado) — Continente e Ilhas: anual 300$00; semestral 150$00; Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor (via aérea): anual 800$00; semestral 400$00; Europa (via aérea): anual 750$00; semestral 375$00. Espanha (via aérea): anual 475$00; semestral 237$50; restantes países, incluindo o Brasil (via aérea): anual 1050$00; semestral 525$00.

Agradecemos que os assinantes com pagamentos em atraso tenham a gentileza de os regularizar, para evitar despesas com cobrança pelo correio.

As novas assinaturas, a partir de 1980 (inclusive) deverão ser pagas adiantadamente.

Continuações da última página

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

ficativas, devidamente actualizadas — por nos faltarem os resultados de alguns dos jogos que já se realizaram. Indicamos, portanto, já de seguida, o programa marcado para amanhã, na quarta jornada:

Gaia - Educação Física, Oliveira do Douro - Desportivo de Leça, Académico do Fundão - Viana Taurino, Académico de Viseu - Escola de Gaia, Fluvial - Desportivo da Póvoa, Sporting Figueirense - BEIRA-MAR, Francisco d'Holanda - Facar, Coimbrões - ESGUEIRA e Desportivo do Fundão - Bairro Latino.

CAMPEONATOS de AVEIRO

GALHOS, SANGALHOS - ILLIABUM e GALITOS - SANJOANENSE.

SENIORES/FEMININOS

Resultado da 5.ª jornada

SANGALHOS - GALITOS . 43-56

Classificação

	J.	V.	D.	Bolas	P.
GALITOS	3	3	0	156-126	6
SANGALHOS	4	1	3	182-170	5
SANJOANENSE	3	1	2	95-137	4

JUNIORES

Resultados da 5.ª jornada

CUCUJÃES - A.R.C.A. . .
OVARENSE SANGALHOS 44-78

Classificação

	J.	V.	D.	Bolas	P.
SANGALHOS	4	4	0	407-157	8
GALITOS	4	3	1	284-233	7
A.R.C.A.	4	2	2	165-203	6
OVARENSE	4	1	3	269-252	5
CUCUJÃES	4	0	4	126-406	4

JUVENIS

Resultados da 9.ª jornada

BRANDOENSE - ESGUEIRA 67-75
VAGOS - INDEPENDENTES . 36-32
BEIRA-MAR - ILLIABUM-B . 43-95
SANGALHOS - A.R.C.A. . . 86-44

Classificações

Série A	J.	V.	D.	Bolas	P.
ILLIABUM-A	7	7	0	356-200	14
ESGUEIRA (a)	8	6	2	457-355	13
BRANDOENSE	7	3	4	359-389	10
INDEPENDENTES	7	1	6	210-370	8
VAGOS (a)	7	1	6	225-293	7

Série B	J.	V.	D.	Bolas	P.
ILLIABUM-B	7	7	0	647-299	14
BEIRA-MAR	8	5	3	380-463	13
SANGALHOS	7	4	3	515-397	11
SANJOANEN. (a)	7	2	5	346-415	8
A.R.C.A.	7	0	7	279-593	7

(a) — Averbaram, cada, uma falta de comparência.

INICIADOS

Resultados da 9.ª jornada

ILLIABUM-B - ILLIABUM-A 16-106
BEIRA-MAR-A - GALITOS . 72-37

Classificações

Série A	J.	V.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR-A	7	7	0	596-165	21
ILLIABUM-A	7	6	1	506-151	19
GALITOS	7	3	4	442-269	13
ESGUEIRA	6	3	3	280-246	12
ILLIABUM-B	7	1	6	72-555	9
VAGOS	6	0	6	65-575	6

Série B	J.	V.	D.	Bolas	P.
A.R.C.A.	2	2	0	67-38	6
BEIRA-MAR	2	0	2	38-67	2

Nesta série, foi eliminada a turma do SANGALHOS.

Sumário Distrital

III DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

ZONA A

Pedorido - Paradela do Vouga 2-2
Ribeirinhos - Mac.ª de Sarnes 2-3
Mosteiró - Guizande 1-2
Talhadas - Caldas de S. Jorge 1-1

ZONA B

Bom-Sucesso - Travassô . 4-2
Oiã - Beira-Ria 5-1
Recardães - Eirolense . . . 0-3
Carmo - Beira-Vouga 1-2
Eixense - Gaf. Encarnação . 3-2

ZONA C

Mogofores - Couvelha . . . 3-1
Aguada Cima - Calvão . . . 1-0
Troviscalense - Samel . . . 1-0
Ponte Vagos - Águas Boas . 3-1

ZONA D

Grada - S. Lourenço 1-5
Tamengos - Carqueijo . . . 2-2
Vilarinho Bairro - Canedo . . 1-2
Casal Comba - Arinhos . . 3-1

Próxima jornada

ZONA A — Paradela do Vouga - - Ribeirinhos, Caldas de S. Jorge - - Pedorido, Macieira de Sarnes - - Mosteiró e Guizande - Talhadas.

ZONA B — Travassô - Oiã, Gafanha da Encarnação - Bom-Sucesso, Beira-Ria - Recardães, Eirolense - Carmo e Beira-Vouga - Eixense.

ZONA C — Couvelha - Aguada de Cima, Calvão - Troviscalense, Samel - Ponte de Vagos e Águas Boas - Amoreirense.

ZONA D — S. Lourenço - Tamengos, Carqueijo - Vilarinho do Bairro, Canedo - Casal Comba e Arinhos - Paredes do Bairro.

JUVENIS

Resultados da 3.ª jornada

SÉRIE A

Lamas - Fiães 0-0
Argoncilhe - Lusitânia . . 0-3
Paços Brandão - Esmoriz . 4-1

SÉRIE B

Oliveirense - Sanjoanense . . 2-1
Bustelo - Feirense 0-1

SÉRIE C

Gafanha - Fidec 2-2
Alba - Avanca 2-1
Beira-Mar - Eixense . . . 3-0

SÉRIE D

Anadia - Luso 1-0
Oliveira Bairro - Recreio . . 1-0
Oliveirinha - Fermentelos . . 2-0

Próxima jornada

Série A — Fiães - Espinho, Lusitânia de Lourosa - Lamas e Argoncilhe - Paços de Brandão. **Série B** — Sanjoanense - Bustelo e Feirense - Cortegaça. **Série C** — Fidec - Beira-Mar, Avanca - Gafanha e Eixense - Estarreja. **Série D** — Luso - Oliveirinha, Recreio de Águeda - Anadia e Fermentelos - - Mealhada.

Atlântico Sol d'Aveiro — Imobiliária Turística, L.da

Sede: Gafanha do Carmo
Instalações Provisórias: Trav. do Arco, 8 — 3800 AVEIRO
SOMOS: — INTERMEDIÁRIOS NA COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES.
— PROSPECTORES DE MERCADOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS.

C O N S U L T E - N O S

Aveiro nos Nacionais

retoma o seu curso normal, com jogos no sábado e no domingo, referentes à décima jornada.

Teremos o seguinte programa geral, nas zonas que directamente interessam aos clubes aveirenses:

ZONA NORTE — UNIÃO DE LAMAS - Paços de Ferreira, Salgueiros - Rio Ave, Gil Vicente - Chaves, Vizela - Mirandela, Famalicão - - Fafe, Bragança - Riopele, Ermesinde - Amarante e Leixões - SANJOANENSE.

ZONA CENTRO — RECREIO DE ÁGUEDA - Viseu e Benfica, Torriense - Cartaxo, BEIRA-MAR - Sporting da Covilhã, Caldas - Estrela de Portalegre, Ginásio de Alcobaça - Nazarenos, Portalegrense - - União de Leiria, Benfica de Castelo Branco - OLIVEIREISE e União de Santarém - OLIVEIRA DO BAIRRO.

III DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada

SÉRIE B

ESMORIZ - PAÇOS BRANDÃO 0-3
Valonguense - Paredes . . . 2-1
Leça - Vilanovense 1-2
Lixa - Tirsense 1-0
Infesta - Oliveira Frades . . 1-1
Valadares - Lamego 2-0
Vila Real - ESTARREJA . . . 2-1
LUSITÂNIA - FEIRENSE . . . 2-0

SÉRIE C

ANADIA - Vildemoinhos . . 6-2
Fornos - Esperança 3-1
Lousanense Guarda . . . 0-1
Naval - Marialvas 1-0
ALBA - Penalva 2-4
Febres - Tondela 2-1
Barcô - Mangualde 0-2
Vilanovenses - U. Coimbra . 0-2

Classificações

SÉRIE B — LUSITÂNIA DE LOUROSA, Leça e PAÇOS DE BRANDÃO, 15 pontos. Vilanovense, Paredes e FEIRENSE, 13. Valadares e Valonguense, 11. Lixa, 10. Tirsense e Lamego, 9. Infesta, 7. ESMORIZ e Vila Real, 6. Oliveira de Frades, 4. ESTARREJA, 3.

SÉRIE C — União de Coimbra, 20 pontos. ANADIA, 17. Febres, 13. Tondela, Guarda e Mangualde, 12. Penalva do Castelo, 11. Naval 1.º de Maio e Marialvas, 10. Lusitano de Vildemoinhos, 8. Esperança e ALBA, 7. Lousanense e Barcô, 6. Vilanovenses, 5. Fornos de Algodres, 4.

No próximo fim-de-semana, os clubes aveirenses tomam parte nos seguintes desafios:

ESMORIZ - Valonguense, ESTARREJA - LUSITÂNIA DE LOUROSA, PAÇOS DE BRANDÃO - FEIRENSE, ANADIA - Fornos de Algodres e Marialvas - ALBA.

Andebol de Sete

Sábado — Académica - Desportivo de Portugal, Académico - S. BERNARDO, Espinho - Francisco d'Holanda, Desportivo da Póvoa - Académica de S. Mamede, Cdup - Padroense e Maia - Porto.

Segunda-feira — S. BERNARDO - Académica (18.30 horas), Desportivo de Portugal - Espinho, Académica de S. Mamede - Académico, Francisco d'Holanda - Cdup, Porto - Desportivo da Póvoa e Padroense - Maia.

S. BERNARDO, 25
DESP PÓVOA, 22

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Nazaré Monteiro e Fernando Humberto, da Comissão Distrital de Leiria.

As equipas alinharam deste modo:

S. Bernardo — Chinca (Vítor), Élio (5), Gil (4), Marinho (1), Heber (3), Ricardo (1), Teixeira (2), Vieira, Patarrana (3), David (5) e Alferes (1).

Desp. Póvoa — Ferreira (Silva), Filipe, Oliveira (2), Barbosa (11), Lima (1), Aires (1), Nuno, Barros (7), José Maria e Sardinha.

1.ª parte: 12-10. 2.ª parte: 13-12

Num jogo de muito interesse para ambas as equipas, o nível técnico do andebol ficou aquém do que tanto aveirenses como poveiros são capazes de praticar. O S. Bernardo, embora com extrema dificuldade — mas com todo o merecimento — chamou a si o triunfo, pois, ao longo dos sessenta minutos de jogo, mostrou-se superior ao seu adversário.

Arbitragem em plano regular.

II DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

Fermentões - AMONÍACO .
Águas Santas - BEIRA-MAR 19-20
Gaia - Bairro Latino . . . 17-16
Vilanovense - Sp. Braga . 25-21
Ac.º Braga - OLEIROS . .

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ac.º Braga	5	5	0	0	130-111	15
Fermentões	5	4	1	0	120-91	14
AMONÍACO	5	4	0	1	101-101	13
BEIRA-MAR	5	3	0	2	113-96	11
Gaia	5	3	0	2	73-73	11
Águas Santas	5	2	0	3	75-76	9
Vilanovense	5	1	0	4	106-118	7
OLEIROS	5	1	0	4	112-124	7
Bairro Latino	5	1	0	4	92-102	7
Sp. Braga	5	0	1	4	91-121	6

Próxima jornada — amanhã

AMONÍACO - BEIRA-MAR, Fermentões - Gaia, Sporting de Braga - Águas Santas, Bairro Latino - Académico de Braga e OLEIROS - Vilanovense.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 16 DO «TOTOBOLA»

6/7/8 de Dezembro de 1980

1 — Académico - Marítimo . . 1
2 — Amora - Guimarães . . . 2
3 — Portimonense - Sporting . 2
4 — Benfica - Belenenses . . 1
5 — Braga - Setúbal 1
6 — Varzim - Espinho . . . 1
7 — Penafiel - Boavista . . . X
8 — Mirandela - Famalicão . . X
9 — Amarante - Leixões . . . X
10 — Cartaxo - Beira-Mar . . . 2
11 — E. Portalegre - Alcobaça . 1
12 — V. Benfica - Oliv. Bairro . 2
13 — Montijo - Quimigal . . . 1

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO EXTRA N.º 4 DO «TOTOBOLA»

10 de Dezembro de 1980

1 — Az 67 - Radnicki 1
2 — St. Étienne - Hamburgo . 1
3 — Lodz - Ipswich 2
4 — Torino - Grasshopper . . 1
5 — D. Dresden - St. Liège . 1
6 — Sochaux - E. Frankfurt . 1
7 — R. Sociedade - Lokeren . 1
8 — Colónia Estugarda . . . 1
9 — Albânia - Áustria 2
10 — Grécia - Itália 2
11 — Malta Polónia 2
12 — Guatemala Honduras . 1
13 — Costa Rica - Salvador . . 1

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de Rectificação de 30 de Maio de 1980, iniciada a folhas 82 v.º do Livro de escrituras diversas n.º 63-C, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Fernando dos Santos Manata, e em consequência da remodelação total do pacto da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «BONGÁS - SOCIEDADE CENTRAL DE COMBUSTÍVEIS DE AVEIRO, LDA.», com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 85, desta cidade, a redacção adoptada no n.º 1 do artigo 3.º do Pacto Social, foi alterada no sentido de que uma das quotas do valor nominal de 593.750$00 pertence, sem determinação de parte ou direito, a Carlos Alberto da Cunha Soares Machado e António Manuel Pinto Soares Machado e Maria João Pinto Soares Machado Esteves.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que se narra.

Aveiro, 25 de Novembro de 1980.

O Ajudante,

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL - Aveiro, 28/11/80 — N.º 1322

Logis

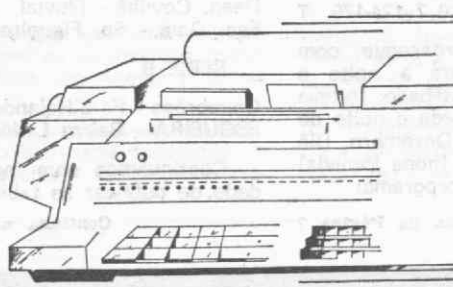
CONTABILIDADE DE EMPRESAS, L.DA

Rua de Castro Matoso, n.º 30-1.º Esq.º

Telef. 25462 3800 AVEIRO

CONTABILIDADE GERAL

F I S C A L I D A D E

E S T U D O S

CONTABILIDADE ANALITICA

- DIRECÇÃO DE CONTABILISTA INSCRITO COMO TÉCNICO DE CONTAS NA D.G.C.I.
- EXECUÇÃO DE ESCRITAS DOS GRUPOS A E B
- CONTABILIZAÇÃO E TRATAMENTO DE STOCKS
- PROCESSAMENTO MECANOGRÁFICO DE VENCIMENTOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES
- ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONTABILIDADE
- APOIO NOS DOMÍNIOS DE LEGISLAÇÃO ECONÓMICA, DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Em jogo particular

Paços de Ferreira, 1 Beira-Mar, 0

Aproveitando a paragem do Campeonato Nacional da II Divisão cumprida no passado fim-de-semana, as turmas do Paços de Ferreira (da Zona Norte) e do Beira-Mar (da Zona Centro) defrontaram-se, na tarde de sábado, num desafio amistoso que teve lugar no Estádio da Mata Real, em Paços de Ferreira.

O encontro foi dirigido pelo sr. Armando Paraty, auxiliado pelos srs. António Vieira (bancada) e José Luís (superior) — «trio» da Comissão Distrital do Porto, tendo os grupos formado deste modo:

Paços de Ferreira — Guilherme; Carlos Alberto, Lamas, Cerqueira e Abel; Mascarenhas, Verálio e Cassanga; Sérgio, Regadas e Jorge.

Beira-Mar — Valter; Silva, Duarte, Quim e Neto; Cambraia, Rachão e Tony; Pinheiro, Teixeira de Sousa e Guedes.

Foram ainda utilizados: Pérides e Ribeiro — pelos pacenses; e Freitas, Balacó e Meco — pelos beiramarenses.

A partida não despertou grande interesse e não chegou a ter motivos de agrado, pois ambas as equipas — porque não havia pontos em disputa... — se aplicaram à luta sem o entusiasmo que é próprio dos jogos oficiais.

O Paços de Ferreira, mercê de golo apontado por Sérgio, aos 54 m., acabou por chamar a si a vitória, que deve considerar-se certa.

AVEIRO *nos* NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada

Ac.º Coimbra - Porto	0-0
Amora - Ac.º Viseu	2-0
Portimonense - Marítimo	2-0
Benfica - V. Guimarães	2-0
Braga - Sporting	2-2
Varzim - Belenenses	4-0
Boavista - V. Setúbal	3-1
Penafiel - ESPINHO	1-0

Classificação

Benfica, 20 pontos. Porto, 16. Sporting e Portimonense, 14. Vitória de Guimarães e Boavista, 12. Amora, 11. Varzim e Sporting de Braga, 10. ESPINHO e Académico de Coimbra, 9. Vitória de Setúbal, Académico de Viseu, Belenenses e Penafiel, 8. Marítimo, 7.

Próxima jornada

Porto - Penafiel, Académico de Viseu - Académico de Coimbra, Marítimo - Amora, Vitória de Guimarães - Portimonense, Belenenses - Sporting de Braga, Vitória de Setúbal - Varzim, ESPINHO - Boavista e Sporting - Benfica.

II DIVISÃO

Depois da paragem calendariada para o passado fim-de-semana, o Campeonato Nacional da II Divisão

Continua na Penúltima Página

Marcado para 11 de Janeiro o VI GRANDE PRÉMIO DE CACIA

Em organização da Aprocred, disputa-se, em 11 de Janeiro de 1981, o VI Grande Prémio de Cacia, em atletismo — uma competição com créditos já firmados e cujo regulamento acaba de ser divulgado.

Haverá corridas para atletas «minis», dos 3 aos 6 anos (9 horas), na distância de 200 metros; «minis», dos 6 aos 8 anos (9.20 horas), na distância de 500 metros; infantis-masculinos (9.40 horas) e infantis-femininos (10 horas), ambas na distância de 1 150 metros; iniciados e juvenis-masculinos (10.20 horas), na distância de 3 200 metros; «senhoras» (10.45 horas), na distância de 2.750 metros; e juniores e seniores-masculinos (11.15 horas), na distância de 6 400 metros.

As inscrições encerram em 8 de Janeiro, pelas 20 horas.

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada

Sôsense - Paivense	1-0
Valecambrense - Barrô	0-0
Ovarense - Fiães	2-0
Fajões - S. Roque	3-2
Cucujães - Luso	1-0
Pampilhosa - Mealhada	0 0
Valonguense - Cesarense	0-1
Arouca - Avanca	2-1
Arrifanense - Carregosense	0-2
Cortegaça - Vista-Alegre	2-0

Classificação actual

Ovarense, 31 pontos. Cesarense, 27. Cucujães, 25. Paivense e Fiães, 24. Arouca, Arrifanense e Fajões, 23. Cortegaça, Mealhada e Valecambrense, 22. Avanca e Valonguense, 21. Luso. Sôsense e S. Roque, 20. Pampilhosa e Barrô, 19. Carregosense e Vista-Alegre, 17.

Próxima jornada

Paivense - Cortegaça, Barrô - Sôsense, Fiães - Valecambrense, S. Roque - Ovarense, Luso-Fajões, Mealhada - Cucujães, Cesarense - Pampilhosa, Avanca - Valonguense, Carregosense - Arouca e Vista-Alegre - Arrifanense.

II DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

ZONA NORTE

Argoncilhe - Alvarenga	3-1
Tarei - Relâmpago	0-1
Lobão - Bustelo	0-2
S. João Ver - Romariz	2-1
Vila Viçosa - Pinheirense	0-0
Milheiroense - Pigeirós	2-0
Real - Sanquedo	4-1

ZONA SUL

Macinhatense - Fermentelos	1-1
Aquinense - Famalicão	2-1
Bustos - Poutena	1-2
Antes - Vaquense	2-1
Barcouço - Mamarrosa	2-2
Pedralva - Foqueira	2-1
Pessegueirense - Oliveirinha	2-1

Continuam a liderar as classificações as turmas do Bustelo, na Zona Norte, e do Poutena, na Zona Sul.

Próxima jornada

ZONA NORTE — Alvarenga - Real Nogueirense, Relâmpago Nogueirense - Argoncilhe, Bustelo - Tarei, Romariz - Lobão. Pinheirense - S. João de Ver, Pigeirós - Vila Viçosa e Sanguedo - Milheiroense.

ZONA SUL — Fermentelos - Pessegueirense, Famalicão - Macinhatense, Poutena - Aquinense, Vaquense - Bustos, Mamarrosa - Antes, Foqueira - Barcouço e Oliveirinha - Pedralva.

Continua na Penúltima Página

Relance pelos

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Nos vários campeonatos distritais da Associação de Basquetebol de Aveiro, e depois dos desafios que se realizaram no sábado e domingo (e cujos desfechos adiante indicamos), as classificações encontram-se assim ordenadas:

SENIORES/MASCULINOS

	J.	V.	D.	Bolas	P.
OVARENSE	6	5	1	547-384	11
SANGALHOS	5	5	0	467-261	10
SANJOANENSE	6	4	2	469-432	10
BEIRA-MAR	7	3	4	446-500	10
ILLIABUM	5	4	1	304-278	9
ESGUEIRA	7	2	5	387-559	9
A.R.C.A.	7	0	7	426-605	7
GALITOS	5	1	4	277-304	6

Para concluir esta prova, falta disputar quatro encontros — ILLIABUM - OVARENSE, GALITOS - SAN-

Continua na Penúltima Página

Xadrez de Notícias

Na tarde de sábado, num jogo amistoso (de preparação das suas turmas, que no próximo fim-de-semana começam a disputar o Campeonato Nacional da I Divisão), a OVARENSE derrotou o SANGALHOS, por 80-74.

Vai iniciar-se, com jogos marcados para a tarde de amanhã (sábado), o Campeonato Distrital de Juniores da Associação de Futebol de Aveiro. Na ronda inaugural, temos os seguintes encontros:

Zona A — Argoncilhe - S. João de Ver, Lusitânia de Lourosa - Relâmpago Nogueirense, Lobão - Sanguedo, Fiães - Paços de Brandão e Feirense - Cesarense.

Zona B — Avanca - Valecambrense, Ovarense - Arrifanense, Carregosense - S. Roque, S. Vicente de Pereira - Real Nogueirense e Pessegueirense - Oliveirense.

Zona C — Valonguense - Alba, Oliveira do Bairro - Recreio de Águeda, Fermentelos - Mealhada, Gafanha - Beira-Mar e Sôsense - Pampilhosa.

Amanhã, nesta cidade, têm início os treinos da Selecção de Iniciados/Masculinos de basquetebol, orientados pelos prof. Orlando Simões e Carlos Gouveia.

Em 8 de Dezembro próximo, o Grupo Desportivo Beira-Vouga (de Frossos — Albergaria-a-Velha) vai comemorar o seu décimo primeiro aniversário, tendo elaborado o seguinte programa para assinalar aquela data:

— Às 8 horas, missa solene, em memória dos sócios e jogadores falecidos; às 10 horas, diversas provas de atletismo; às 15 horas, desafio de futebol BEIRA-VOUGA - - ALBA; e, às 20.30 horas, no salão da Junta de Freguesia, Serão de Variedades, em que actuam o Prof. Marcos do Vale e o Grupo de Teatro da Aprocred, de Cacia.

Previsto, inicialmente, para os passados dias 20, 21 e 22 de Novembro (conforme noticiámos oportunamente), o **II Curso Regional de Juízes e Cronometristas de Atletismo** foi transferido para 6, 7 e 8 de Dezembro — efectuando-se as aulas na sede da Associação de Atletismo de Aveiro (à Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 6).

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 7.ª jornada

Académico - Académica	23-24
F.º d'Holanda - D.º Portugal	11-18
S. BERNARDO - Desp. Póvoa	25-22
Padroense - Espinho	26-28
Ac.º S. Mamede - Maia	25-23
Porto - Cdup	45-17

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	7	7	0	0	224-134	21
Académica	7	6	0	1	183-161	19
Ac.º S. Mamede	7	6	0	1	155-140	19
Espinho	7	5	0	2	181-156	17
Académico	7	4	1	2	154-153	16
Desp. Portugal	7	4	0	3	124-125	15
Maia	7	3	0	4	151-147	13
S. BERNARDO	7	3	0	4	147-148	13
Desp. Póvoa	7	1	1	5	152-174	10
F.º d'Holanda	7	1	0	6	137-173	9
Padroense	7	1	0	6	146-188	9
Cdup	7	0	0	7	124-179	7

O campeonato prossegue, com jogos marcados para a noite e tarde de amanhã, sábado (oitava jornada) e para a tarde e noite de segunda-feira, 1 de Dezembro, Dia do Feriado Nacional (nona jornada) — com o seguinte programa:

Continua na Página 7

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — I FASE

Principia a disputar-se, no próximo fim-de-semana, a primeira fase (de apuramento) da prova maior do basquetebol nacional — em que tomam parte duas turmas do nosso Distrito: o já «crónico» SANGALHOS/VINHOS DA BAIRRADA e o «caloiro» OVARENSE/PROVIMI.

O campeonato, nos moldes das épocas anteriores, terá jornadas-duplas (com jogos aos sábados e aos domingos). Na abertura, temos marcados os seguintes encontros:

Sábado — Barreirense - Porto, Atlético/Movequipa - Oliveis, Cruz Quebradense/Lusalite - Sporting, SLO/Grundig - Algés, SANGALHOS/VINHOS DA BAIRRADA - - Benfica e OVARENSE/PROVIMI - - Ginásio Figueirense.

Domingo — Barreirense - Olivais, Atlético/Movequipa - Porto, Cruz Quebradense/Lusalite - Algés, SLO/Grundig - Sporting, SANGALHOS/VINHOS DA BAIRRADA - Ginásio Figueirense e OVARENSE/ /PROVIMI - Benfica.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 8.ª jornada

Guifões - GALITOS	67-51
Cdup - Vasco da Gama	50-44
SANJOANENSE - A. Coimbra	98-85
Vilanovense - ILLIABUM	54-49
Académica - Salesianos	57-64

Resultados da 9.ª jornada

GALITOS - Cdup	56-73
Vasco da Gama - Sport	52-46
Ac.º Coimbra - Vilanovense	121-68
ILLIABUM - Académica	67-62
Salesianos - Ac.º Porto	69-59

Tabela classificativa

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Cdup	9	6	3	655-595	15
Salesianos	9	6	3	638-590	15
Ac.º Coimbra	8	6	2	708-591	14
SANJOANENSE	8	6	2	681-588	14
Guifões	8	6	2	538-519	14
Ac.º Porto	9	5	4	649-600	14
Sport	8	5	3	570-503	13
Vasco da Gama	8	4	4	489-444	12
Académica	9	3	6	565-628	12
Vilanovense	9	1	8	628-697	10
ILLIABUM	9	1	8	538-653	10
GALITOS	8	1	7	438-588	9

O campeonato continua a disputar-se nas tardes de amanhã e de domingo, com este programa:

Sábado — Cdup - Guifões, Sport Conimbricense - GALITOS, SANJOANENSE - Vasco da Gama, Académica - Académico de Coimbra e Académico do Porto - ILLIABUM.

Domingo — Guifões - Sport Conimbricense, GALITOS - SANJOANENSE, Vasco da Gama - Vilanovense, Académico de Coimbra - - Académico do Porto e ILLIABUM - - Salesianos.

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 3.ª jornada

SÉRIE A — SUB-SÉRIE 1

Desp. Leça - Gaia	98-67
Ac.º Fundão - Oliv. Douro	76-97
Ed. Física - A.R.C.A.	64-61

SÉRIE A — SUB-SÉRIE 2

Desp. Póvoa - Ac.º Viseu	
Desp. Covilhã - Fluvial	55-30
Esc. Gaia - Sp. Figueirense	43-88

SÉRIE B

Coimbrões - F.º d'Holanda	38-49
ESGUEIRA - Bairro Latino	V.-D.

Continuamos sem ter possibilidade de publicar as tabelas classi-

Continua na Página 7

Exmº Senhor
João Sarabando